A internet acelera o mundo, e não apenas o seu progresso, seja qual for sua definição. E essa nuance do seu poder amplifica uma das mais fundamentais chagas da filosofia humana, o problema de se determinar a verdade e, em se sabendo a verdade, de comunicá-la. A internet corrigiu o limite de complexidade que a sociedade mundial podia alcançar por conta dos atrasos na comunicação geral e também no armazenamento e gerenciamento de informação.

No momento, não parece haver limite prático palpável para a quantidade de transmissão de informação na velocidade da luz, o que, para um humano na terra, é instantâneo. O problema é que a internet não diferencia verdade de mentira. Assim, os efeitos negativos de uma mentira mal intencionada são amplificados da mesma forma.

Agora volta para a mesa o problema fundamental de como se determinar a verdade. Aqui também lembramos que um computador, como diz Donal Knuth, não possui bom senso. Enquanto não descobrirmos como determinar uma verdade, não poderemos programar um computador para fazer tal.

Antes da internet, esse problema existia, mas o poder das discrepâncias das nossas afirmações com a verdade era muito mais limitado. Agora este poder foi e está sendo cada vez mais amplificado.

Ainda mais alarmante é que, na provável continuidade de nossa incapacidade de encontrar uma solução real, tenhamos que recorrer a um sistema autoritário e violento de determinação da verdade. Violento para que possa competir com a facilidade, velocidade de propagação e poder de uma mentira.